

Sumário

- 1. Tema*
- 2. Desenvolvimento do projeto*
- 3. Definições gerais*
- 4. Definição do programa*
- 5. Levantamento da área de intervenção*
- 6. Condicionantes legais*
- 7. Fontes de informação*



1. Tema

Justificativa da temática escolhida

Os idosos representam uma parcela cada vez mais significativa da população. A expectativa de vida aumentou, o que indica uma modificação na pirâmide etária. Esses dados evidenciam que devem ser pensadas formas específicas de tratamento para o idoso, que hoje tende a estar segregado do restante da sociedade por ser visto como um problema. Sabe-se que boa parte da população de terceira idade é saudável ou porta alguma leve deficiência física que faz com que necessitem de assistência.

É preciso desmistificar o conceito de velhice, que está impregnado de improdutividade. “Quem pode ser improdutivo no sistema capitalista se não detém o capital? Ninguém” (Canoas, 1985). O velho, à medida que deixa de produzir, sofre preconceito e é deixado de lado pela sociedade.

Os Centros de Convivência para Idosos são centros diurnos, de atenção não permanente, cuja dinâmica funcional se estrutura em torno da atividade reflexiva, criativa, expressiva, produtiva e preventiva; favorecendo a criação de um ambiente onde se pode resgatar a potencialidade do idoso, facilitando a reconstituição e manutenção de redes sociais. O serviço é de caráter integral, já que inclui alimentação (café da manhã, almoço e lanches), atenção de profissionais da saúde, atividades laborativas, recreativas, lúdicas, culturais, além de organizar passeios e saídas objetivando maior integração com a sociedade em geral.

O programa se articula sobre três eixos fundamentais. É uma proposta educativa, visto que possibilita um espaço de aprendizagem e busca de novas experiências. É uma proposta comunitária, onde se prioriza o trabalho com outras instituições e se promove a inserção comunitária desde o cidadão como personagem principal, e é uma proposta de assistência integral que coloca o idoso em uma posição ativa e participativa.

O Centro de Convivência do Idoso oferece espaço os casos em que são necessários atenção e cuidados para a terceira idade que vive em sua casa ou na casa de seus familiares e que por diferentes motivos não podem ou não desejam permanecer todo o dia em seus domicílios.

Este tipo de instituição pode ajudar a resolver situações que afetam a qualidade de vida do idoso, especialmente quando as redes de relações sócio-familiar estão em crise. A falta ou baixa quantidade e qualidade de estímulos e de autonomia, junto com o sedentarismo, que pode ocorrer em asilos, contribuem para acelerar o processo da velhice.

Esta proposta pode dar elementos e tratamentos para melhorar a qualidade de vida do idoso, permitindo-lhe seguir vivendo em seu entorno familiar, procurando incorporar a este, as ações realizadas dentro da instituição. Além disso, complementa os planos de cuidados domiciliar e alivia o trabalho das pessoas que habitualmente cuidam destes idosos.

Desta forma, o Centro de Convivência favorece evitar ou postergar o ingresso dos idosos em instituições com sistema asilar.

1. Tema

Os tipos existentes

Por tratar-se de projeto que visa segmento específico (público idoso) torna-se recomendável conhecer a sistemática de projetos já existentes nesta área. Verifica-se uma tendência mundial de crescimento relativo da população de idosos. Isso se deve ao aumento da expectativa de vida aliada à queda da taxa de natalidade em diversos países a partir do século XX. O chamado “envelhecimento da população” criou um nicho de mercado que passou a ser explorado de diferentes maneiras:

- a) Residenciais para Idosos: instituições privadas com diversos tipos de atividades – sistema asilar.
- b) Casas Geriátricas: instituições privadas especializadas na recuperação de doenças – sistema asilar.
- c) Casas de Repouso: instituições públicas para a permanência noturna do idoso – sistema asilar.
- d) Casa-lar: residência cedida por instituições públicas ou privadas, destinada a idosos detentores de renda insuficiente e sem família – sistema asilar.
- e) Centro de Convivência: local destinado à permanência diurna do idoso, onde são desenvolvidas atividades físicas, laborativas, recreativas, culturais, associativas e de educação para a cidadania – sistema não asilar.

Apesar de não apresentar nenhum Centro de Convivência para a terceira idade, Porto Alegre tem diversos residenciais para idosos, alguns muito qualificados, como é o caso do Lar Maurício Seligman, do arquiteto Irineu Breitman e voltado para a sociedade Israelita. O Lar apresenta espaços de qualidade arquitetônica, além da preocupação do bem-estar do idoso em todos os ambientes. Possui uma arquitetura moderna e planta conectada por dois corredores largos, bem iluminados e arejados, com espaços de descanso e contemplação.

Outros exemplos em Porto Alegre, com características semelhantes são o Residencial La Vie Rose e o Residencial Pedra Redonda. Esses ambientes oferecem espaços de lazer, mas apenas para os residentes, os quais ficam reclusos e isolados no seu ambiente. Não há, em Porto Alegre, nenhum Centro de Convivência que ofereça aos idosos que já moram em suas casas atividades variadas e integração com a sociedade.

Programa, sítio e tecido urbano de suporte

Dos 1.420.667 habitantes de Porto Alegre, 160.035 tem 60 anos ou mais. Ou seja, 11% da população da cidade é idosa. A escolha do Centro de Convivência para Terceira Idade em Porto Alegre se dá em função do aumento do número da população desta faixa etária e a insuficiência (inexistência) de espaços de lazer e integração social. Há, na cidade, locais com regime asilar. Há Residenciais para Idosos, algumas casas Geriátricas, Casas de Repouso e Casas-Lar. No entanto, não há lugares onde o idoso disponha de regime diurno.

1. Tema

O local escolhido para a implementação desta proposta é a Avenida Venâncio Aires, nº 901, em sua extremidade mais próxima do Hospital de Pronto Socorro. Este ponto está situado na fronteira do bairro Santana com o bairro Farroupilha, e está a cerca de 100 metros dos bairros Bom Fim, Rio Branco e Santa Cecília. Na cidade de Porto Alegre, estes são os bairros com maior percentual de idosos (média de 21%).

	População	Rendimento médio	População + 60 ^a (%)	População + 60 ^a (n°)
Bom Fim	11.351	15,8	21,5	2.440
Farroupilha	1.101	17,4	26,25	289
Rio Branco	19.069	21,2	19,87	3.789
Santa Cecília	5.800	14,7	19,84	1.150
Santana	25.028	14,0	18,4	4.605
Total/média	62.349	16,6	21,2	12.273

Ao mesmo tempo, o rendimento médio demonstra alto poder aquisitivo, o que possibilita que os usuários tenham condições de pagar pelos serviços oferecidos. O entorno é plano, o que facilita o deslocamento a pé desta população. Há, nas proximidades (máximo duas quadras), serviços básicos próximos, como supermercados, farmácias, lojas, além de duas igrejas (Santa Teresinha e Divino), dois importantes hospitais (Hospital de Clínicas de Porto Alegre e Hospital de Pronto Socorro), e o Parque Farroupilha.

Objetivos da proposta

A proposta tem como objetivos a prevenção e a promoção da saúde física e mental; preservar e estimular as capacidades remanescentes; estimular e procurar a reabilitação física e psicológica.

Estas demandas serão atendidas considerando suas particularidades físicas e psicológicas, através da apropriação dos espaços voltados para o lazer, recreação, convívio social, cultura, serviços especiais (como o setor médico-ambulatorial). O Centro de Convivência possui um forte efeito de reabilitação, que ajuda a evitar ou adiar as incapacidades e diminuir o isolamento, facilitando a reinserção social.



2. Desenvolvimento

Definição dos níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos

O nível de desenvolvimento da proposta será o de anteprojeto. Serão utilizados detalhamentos das principais soluções técnico-construtivas empregadas e / ou diagramas e perspectivas, quando for necessária uma melhor caracterização de parte da solução adotada, para uma leitura mais rápida e clara do programa.

Prováveis elementos de entrega:

- situação e localização, demonstrando a inserção do projeto no seu entorno imediato e contexto urbano (1:2000/1:1000/1:500);
- implantação e espaços abertos (1:250);
- plantas baixas dos pavimentos (1:200/1:100);
- ampliações setoriais, caso necessária explicação mais clara (1:50);
- elevações de todas as fachadas (1:200/1:100);
- cortes gerais e setoriais (1:200/1:100, ou escala maior);
- detalhamento (1:25 ou conforme caso específico);
- diagramas de zoneamento, composição e de sistemas (estruturais, elétricos, ar condicionado);
- planilha de áreas;
- perspectivas internas e externas;
- maquete (escala a definir).

Metodologia e instrumentos de trabalho

Para o desenvolvimento das etapas descritas, será utilizada bibliografia de apoio (referenciais), bem como consulta a profissionais da área e entrevistas com usuários de empreendimentos semelhantes. Considera-se importante o reconhecimento e aperfeiçoamento do programa de necessidades, a análise e aplicabilidade dos condicionantes legais, assim como a inserção harmônica na pré-existência. A proposta será desenvolvida, com o intuito de atender, com êxito, as necessidades dos usuários, além dos aspectos formais, funcionais, técnicos e compositivos de arquitetura.

3. Definições gerais

Agentes de intervenção e seus objetivos

A indisponibilidade de recursos públicos financeiros no Brasil - um pouco por uma questão cultural de não priorizar o idoso -, impediria a realização deste empreendimento. No entanto, empresas privadas vêem nos idosos um negócio lucrativo. O centro de convivência terá os serviços disponibilizados para o idoso interessado em utilizar os espaços destinados a permanência diurna, e para isto, pagarão mensalidade. Para os serviços prestados por profissionais contratados por produtividade, será acrescida uma taxa nesta mensalidade.

Caracterização da população alvo

Existem basicamente dois tipos de Centros de Convivência:

- para idosos independentes e / ou semi-dependentes;
- para idosos com transtornos cognitivos que podem ter dificuldade de integração social com outras pessoas e não querem internação em um serviço de saúde mental

Um Centro de Convivência se define pelo seu programa e este programa, pelos seus usuários; é por isso que existem, como dito antes diferentes Centros de Convivência.

A população alvo da proposta se constitui prioritariamente de idosos, com mais de 60 anos, independentes ou semi-dependentes, lúcidos, que desejam usufruir do tipo de serviço prestado pela instituição

Aspectos temporais

A partir das características do projeto, tem-se como prazo de execução entre 18 e 24 meses, podendo variar conforme a técnica construtiva empregada.

Aspectos econômicos

Os recursos necessários à construção do empreendimento virão da iniciativa privada. A estimativa de custos, incluindo projetos, material e mão-de-obra, segue abaixo:

área x 1,5 CUB (CAL 8-A fev09) = $2832\text{m}^2 \times 1,5 \text{ CUB (R\$ 1.047,69)} = \text{R\$ } 4.450.587,10$

área do terreno x valor/m² = $1254\text{m}^2 \times \text{R\$ } 200 = \text{R\$ } 250.800,00$

TOTAL = $\text{R\$ } 4.450.587,10 + \text{R\$ } 250.800,00 = \text{R\$ } 4.701.387,10$

4. Programa

Descrição das atividades

- Assistência médica: contará com pronto-atendimento, salas de consultas diversas, com profissionais contratados por produtividade (geriatria, psiquiatria, neurologistas, fonoaudiólogo, fisioterapeuta). Conterá também com farmácia, ambulatório, gabinete odontológico.
- Alimentação: contará com sala de refeições para usuários e funcionários, podendo ser aberto à comunidade. Deverá estar localizada próxima à sala multiuso e estas deverão ter fácil acesso de todos os locais da edificação. Seu uso é flexível, podendo receber, festas, encontros, palestras, entre outros.
- Atividades lúdicas e culturais: terá sala de leitura, biblioteca, sala de TV / Vídeo – para projeção de filmes -, sala de computação e de jogos de estímulo intelectual (xadrez, cartas, dominó, quebra-cabeças, etc). Estes espaços devem se situar distantes de espaços emissores de ruídos.
- Atividades laborativas: A fim de que o idoso possa se sentir útil e integrado a sociedade, a produção terá possibilidade de venda, próximo do acesso principal para facilitar escoamento. Terá atelier de marcenaria, trabalhos manuais, cerâmica, pintura, bordados, horta. Estas oficinas serão ministradas prioritariamente por voluntários (parceria com grupos específicos e universidades). Os ateliês serão emissores de ruídos e devem, portanto, se localizar longe das atividades lúdicas e culturais, que exigem concentração.
- Atividades recreativas: contará com academia, com profissional contratado para orientar ioga, ginástica, musculação, hidroginástica. Estes espaços devem ser estimulantes e bem arejados.
- Espaços abertos e estacionamento: os espaços abertos serão de contemplação e integração, com jardim e horta, com produção de flores e verduras. O estacionamento (usuários e funcionários) deve estar alocado preferencialmente no subsolo, para não obstruir visuais no nível do passeio.
- Área de integração com a sociedade através do bar junto ao acesso.

Definição da população fixa e variável por atividade e unidade espacial

Unidade espacial/atividade	População fixa (n°)	População variável (n°)	Área total
Administrativa	8	110	150
Médico-ambulatorial	17	24	192
Social	3	230	920
Serviço	12	-	270

Obs: acrescentando 25% na área total referente às circulações e paredes, área total s/ estacionamento = 1915m².

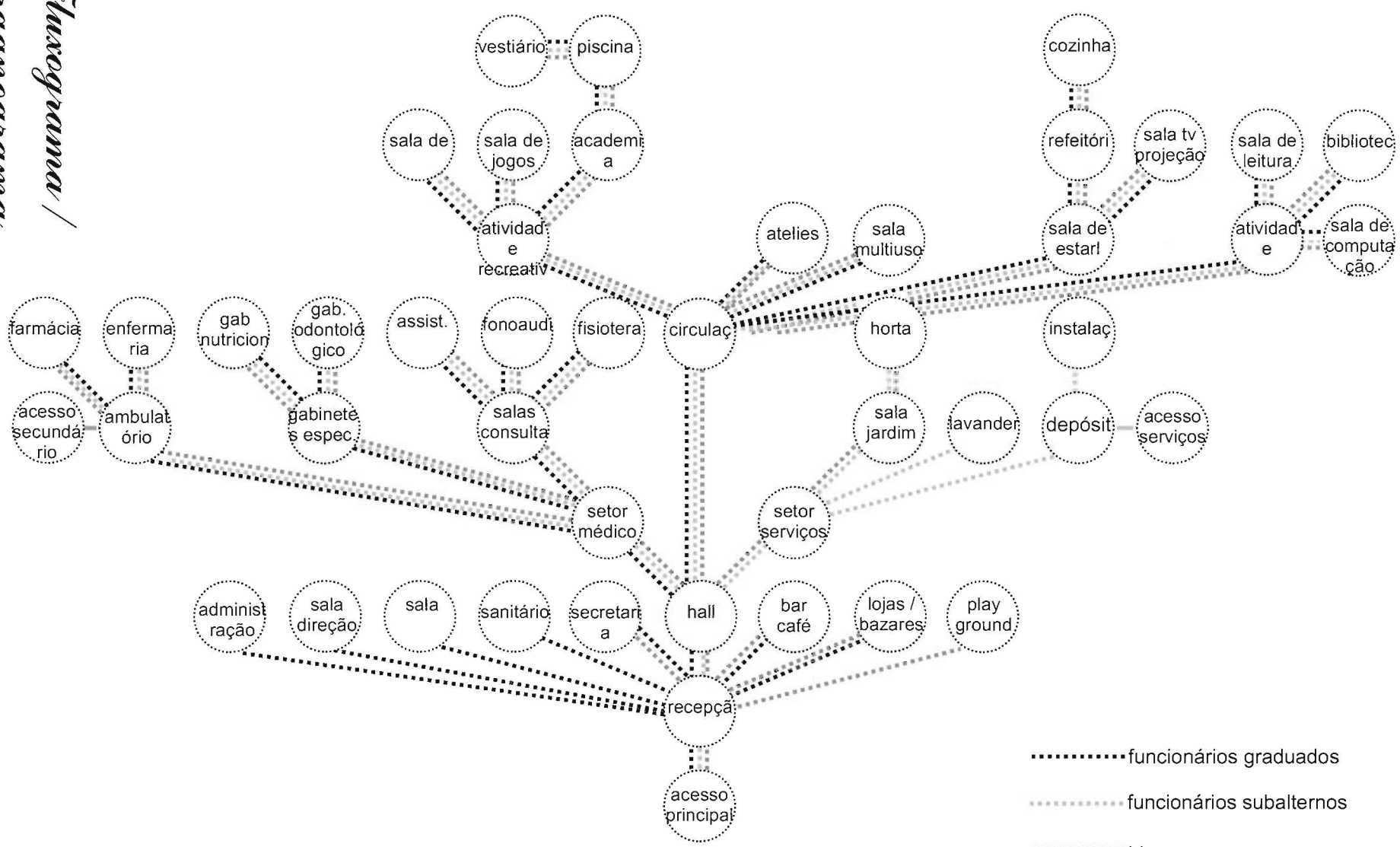
espaço	usuários	Pop fixa	Pop variável	função	Área (m ²)	requerimentos	Mobiliário
Recepção	2 recepcionistas	2	100	- espaço de estar, 6 pessoas - encaminhamento	30	- próximo à circulação vertical - área de espera - caixa de correio - condicionamento térmico	Balcão de recepção, sofás, mesa de apoio, painel expositor, caixa de correio.
Secretaria	2 funcionários	2	2	- pagamentos - documentação - coordenação de atividades	15	- conexão visual com as demais salas, com privacidade; - condicionamento térmico - proximidade com recepção e direção	Mesa, cadeira, armário, computador, cadeiras para espera.
Sala administrativa	2 pessoas	2	0	- coordenação geral do centro	15	- ligação direta com a secretaria - privacidade e flexibilidade - condicionamento térmico	2 estações de trabalho, cadeiras, computador, armário.
Sala reuniões	6 pessoas	0	6	- reuniões gerais	20	- ligação direta com a secretaria - privacidade e flexibilidade - condicionamento térmico	Mesa, cadeiras, mesa de apoio TV / Vídeo, armário.
Bazares / lojas exposições	2 pessoas	2	100	- venda da produção local	60	- fácil visualização e acesso - condicionamento térmico	Balcão, armário, prateleira, banheiro.
Sanitários	4 pessoas	0	4	- masculino e feminino	8	- sua disposição dependerá da localização	Vaso sanitário, pia.
-	-	8	110	-	150	-	-

espaço	usuários	Pop fixa	Pop variável	função	Área (m²)	requerimentos	Mobiliário
Sala de espera	6 pessoas	0	6	- aguardar atendimento	15	- condicionamento térmico	Cadeiras, banheiro
Ambulatório	1 medico 2 auxiliares de enfermagem 1 paciente	4	1	- atendimento emergência	15	- acesso ambulância - deslocamento de médicos e de enfermeiras para os demais ambientes, se necessário.	Maca, mesa auxiliar, armário, eletrocardiograma, aparelho de pressão.
Farmácia	1 farmacêutico 1 auxiliar	2	4	- medicamentos: vendas e distribuição - controle da medicação de pacientes	15	- condicionamento térmico	Estantes para remédios, balcão.
Assistência social	1 assistente social 1 paciente	1	1	- sala de consulta	15	- condicionamento térmico	Mesa, cadeiras, armários.
Tratamento terapêutico	1 psicólogo 1 paciente	1	1	- sala de consulta	15	- sala clara e arejada - condicionamento térmico	Mesa, cadeiras, armários.
Fisioterapia	1 fisioterapeuta 1 paciente	1	1	- exercícios de recuperação	30	- próximo a piscina, para exercícios na água. - condicionamento térmico	Mesa, cadeiras, maca, aparelhos para fisioterapia.
Sala enfermaria	2 enfermeiras 2 auxiliares de enfermagem	4	6	- controle geral - verificação de pacientes	25	- deslocamento de médicos e de enfermeiras para os demais ambientes, se necessário. - condicionamento térmico	Balcão enfermeira, armários para remédios, oxigênio, computador.
Sala médica	1 médico 1 paciente	1	1	- plantão	15	- condicionamento térmico	Mesa, cadeiras, armário, maca, eletrocardiograma, aparelho de pressão.
Fonoaudiologia	1 fonoaudiólogo 1 paciente	1	1	- recuperação	15	- condicionamento térmico	Mesa, cadeiras, armários.
Gabinete odontológico	1 dentista 1 paciente	1	1	- sala de atendimento	15	- condicionamento térmico	Cadeira de dentista, aparelhos ortodônticos.
Gabinete Nutricionista	1 nutricionista	1	1	- consulta e controle de cardápio	15	- condicionamento térmico	Mesa, cadeiras, armário.
		17	24		192		



espaço	usuários	Pop fixa	Pop variável	função	Área (m ²)	requerimentos	Mobiliário
Refeitório	60 pessoas		60	- refeições e encontros.	100	- próximo à cozinha - condicionamento térmico	Mesas pequenas (4 / 6 lugares), 60 cadeiras, balcões.
Bar / Café	1 funcionário	1	20	- integração	30	- próximo à recepção	
Sala de estar	10 pessoas		10	- jogos, tv, descanso.	100	- espaço para descanso - condicionamento térmico	Sofás, mesas laterais, cadeiras.
Playground	10 pessoas		10	- receber crianças visitantes	30	- visuais	Brinquedos.
Ateliers	6 pessoas		6	- marcenaria, pintura e cerâmica, trabalhos manuais, costura	100 (4x25)	- condicionamento térmico - possibilidade de integração com outros ateliers	Mesa, armário, materiais, máquinas de costura, forno cerâmica, etc.
Sala de computação	6 pessoas		10	- Internet, aulas de computação.	30	- condicionamento térmico - proximidade biblioteca	Poltronas, estantes, computadores com Internet.
Biblioteca e sala de leitura	1 funcionário	1	10	- leitura	50	- condicionamento térmico - iluminação natural	Mesas, estantes.
Sala TV / Video	10 pessoas		10	- lazer e integração	50	- condicionamento térmico	Sofás, TV 40", mesa de apoio
Sala de jogos	10 pessoas		10	- lazer e integração	30	- condicionamento térmico	Mesas 2 e 4 lugares, cadeiras, armários.
Sala de musica	10 pessoas		10	- lazer e integração	30	- condicionamento térmico - possibilidade de integração com outras salas	Equipamento de som, instrumentos, mesas de apoio.
Salão Multiuso	50 pessoas		50	- encontros, festas e eventos. - flexibilidade na área - proximidade refeitório	200	- condicionamento térmico - afastado do setor médico-ambulatorial	Mesas 4 / 6 lugares.
Academia	1 professor	1	10	- ioga / alongamento / ginástica - musculação	20 30	- condicionamento térmico	Cadeiras e colchonetes.
Piscina coberta			15	- 1,10 profundidade	100	- proximidade academia e vestiário	
Vestiários	4 pessoas		4		20		
		3	230		920		

Cozinha	2 cozinheiras 4 auxiliares	6		- cocção, louçaria. - despensa - câmara fria	40 10 10	- ligação direta com refeitório e depósitos - exaustão	Fogão industrial, freezer, 3 pias, exaustores, geladeira, armários, local para preparo
horta		0		- subsistência e venda	40		
Sala de jardinagem	1 jardineiro	1		- manutenção das áreas verdes	10		Depósito matérias, máquina cortar grama, etc.
Gerador		0			10	- ventilação natural - energia de emergência - acesso externo	
Transformador		0			10	- ventilação natural - pavimento térreo	
Reservatórios		0			40	- ventilação natural - 50L / pessoa = consumo diário - reserva de incêndio = 30000L	Reservatórios e bombas.
Central de gás		0			5	- distante, no mínimo, 1,5 m da edificação	Gás.
Central de ar condicionado		0			40		Aparelho central de AC.
Lavanderia / rouparia	1 funcionários	1		- lavagem e secagem	30	- equipamento industrial	1 tanque, 1 máquina de lavar roupa, 1 máquina de secar
Depósito de lixo		0		- tonéis de armazenamento	10	- boa ventilação - lixo seco x orgânico	
Depósito limpeza	4 funcionárias	4			10		
		12			270		
espaço	usuários	Pop fixa	Pop variável	função	Área (m²)	requerimentos	Mobiliário
Jardim	-	-	-	- convívio e integração - pomar e produção de flores para venda	-		Mobiliário adequado para ficar exposto a intempéries
Estacionamento	-	-	-	-	-	- vagas para funcionários e usuários	



- funcionários graduados
- funcionários subalternos
- idosos

5. Levantamento da área de intervenção

Potenciais e limitações da área, sua dinâmica de transformação, situação atual e demandas.

O terreno está situado na Avenida Venâncio Aires, em Porto Alegre, a sua escolha foi feita por ser um local de fácil acesso com a demanda estudada muito presente.

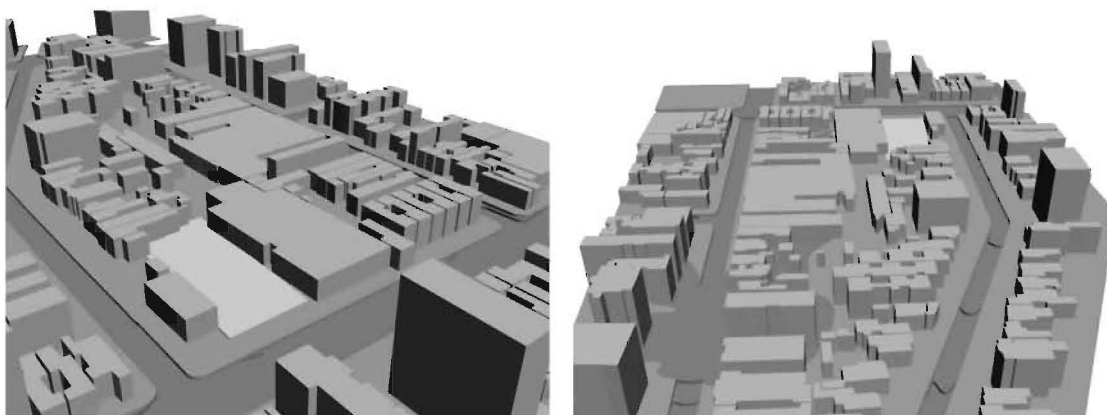
Potenciais do terreno:

- pertence a malha urbana, integrando os idosos na sociedade;
- apresenta boa visibilidade;
- é vizinho dos Hospitais de Clínicas e Pronto Socorro, Parque Farroupilha e Igrejas Santa Terezinha e do Divino;
- tem fácil acesso;
- tem acesso a diversos meios de transporte, como ônibus, lotações e táxis;
- se situa em uma região predominantemente plana, fator fundamental para proporcionar os deslocamentos a pé;

Morfologia urbana e relações funcionais locais, urbanas e regionais.

Na região estudada, percebemos que o tipo geométrico predominante na região é em “pente”, embora se torne difícil definir em função da heterogeneidade de tipos geométricos que aparecem. A maioria das edificações é moderna, possuindo em média três pavimentos com recuo frontal. Especialmente na via onde se situa o terreno, há ausência de recuos. Encontra-se em menor número algumas edificações que datam o início do século XX. A tipologia que mais aparece é comercial, também com ausência de clareza por ter muitos prédios residenciais e prédios mistos.

Quanto à arborização, observamos muitos exemplares antigos de grande porte nas vias transversais, e na Avenida Venâncio Aires, a maioria que encontramos são recentes, no canteiro central, de médio porte.



Estudos volumétricos do quarteirão

5. Levantamento da área de intervenção

Uso do solo e atividades existentes

Ao observarmos os tipos de comércio da região analisada, percebemos que este trecho possui pequenos comércios e serviços, tais como: salão de beleza, bar, lancheria, funerária, casa de shows, ferragem, padaria, farmácia, escola, escola de dança, pet shop, lavanderia, restaurante, entre outros.

Observando que os bairros são predominantemente de classe média, apesar de encontrarmos todos os tipos de classes, o comércio é voltado para este público.

Como não existe uma vocação definida na região e o bairro possui auto-suficiência em suas necessidades básicas, a proposta tem caráter inovador. O objetivo além de aumentar as possibilidades de uso para o público local, é atrair o público de outras regiões da cidade de Porto Alegre.

Características especiais de edificações, espaços abertos e vegetação existentes.

O terreno não apresenta características especiais. É nivelado, tem em seu entorno imediato edificações de dois pavimentos. Além disso, não possui vegetação

Usos do solo do entorno:

-  Comércio e Serviços
-  Unifamiliar
-  Multifamiliar / Base Comercial
-  Multifamiliar
-  Unifamiliar / Base Comercial
-  Educacional
-  Segurança e Equipamento Público
-  Área Verde
-  Terreno de estudo



5. Levantamento da área de intervenção

Sistema de circulação veicular e peatonal, hierarquia, capacidade e demanda por estacionamento

O local de estudo se encontra na Avenida Venâncio Aires, entre as Avenidas João Pessoa e Osvaldo Aranha. Este local possui trânsito intenso; porém, com suas vias largas, em sua maioria de mão dupla, o trânsito flui com facilidade. Especialmente em frente ao local de estudo, há fluxo apenas no sentido João Pessoa – Osvaldo Aranha. Quanto à possibilidade de estacionar o carro pode ser utilizada a via pública, que permite estacionar em um dos lados da Avenida Venâncio Aires, nas vias transversais em ambos lados, e também nos diversos estacionamentos próximos, inclusive ao lado, junto ao posto de abastecimento.

Apesar das vias de fluxo intenso, os pedestres circulam com conforto nas calçadas, há meio fio, calçamento regular, semáforos de pedestres, faixas de segurança, rampas para portadores de necessidades especiais nas esquinas.

Esta área é bem atendida pelo transporte público com as linhas de ônibus T5, São Caetano, Otto Niermeyer, Santana e Lotação Santana que passam exatamente em frente à área de estudo, além dos ônibus que transitam na área de influência possibilitando o acesso para o centro, zona norte, zona leste e Viamão. Além disso, existem alguns pontos de táxi próximos ao local.

Como o local de estudo se encontra entre as grandes vias Ipiranga, Jerônimo de Ornelas, Ramiro Barcelos, Protásio Alves, Osvaldo Aranha e João Pessoa, tem, portanto fácil acesso para quem vem de qualquer local da cidade.

Redes de infraestrutura

O local conta com abastecimento de água, sistema viário, sistema de drenagem pluvial, rede de coleta de esgotos sanitários, sistema energético – por via aéreas, com postes de iluminação pública –, e sistema de comunicações.

Aspectos qualitativos e quantitativos da pop. residente e usuária

O terreno localiza-se no bairro Santana e tem face voltado para o bairro Farroupilha, além de estar próximo dos bairros Bom Fim, Santa Cecília e Rio Branco. Por isso, a população a ser considerada é a residente e usuária destes bairros.

	População	Analfabetismo (%)	Área (ha)	Densidade (hab/ha)
Bom Fim	11.351	0,5	38	299
Farroupilha	1.101	0,9	57	19
Rio Branco	19.069	0,8	136	140
Santa Cecília	5.800	0,6	60	97
Santana	25.028	0,9	149	142
Total/média	62.349	0,7	440	140

* bairro Farroupilha tem densidade baixa em função do Parque Farroupilha

Além da população residente, há população usuária significativa, pois a proximidade com os hospitais e a localização entre vias importantes da cidade faz com que diariamente muitas pessoas circulem pelo local.

5. Levantamento da área de intervenção

Levantamento Fotográfico



De cima para baixo, da esquerda para direita: 360° no alto de edifício em frente ao terreno de estudo; aproximação do terreno; esquina à esquerda; acesso ao parque Farroupilha; esquina a direita do terreno vista pelo observador.

5. Levantamento da área de intervenção

Levantamento planialtimétrico

Área do terreno: 1282m². Dimensões: frente e fundos 22,5 m. Laterais 57 m. Orientação Solar: fachada frontal noroeste, lateral direita nordeste, lateral esquerda sudoeste e fundos sudeste. Toda sua extensão encontra-se na cota 9. Alinhamento 7,10 m do meio-fio (determinação do PDDUA).

Estrutura e drenagem do solo

Era pré-cambriana, e unidade geológica Granito Independência, unidade litológica de forma aproximadamente trapezoidal divididas em duas áreas de ocorrência. A maior ocupa o centro urbano da cidade, que é onde está o terreno de estudo. E há outra, entre Petrópolis baixo e alto. Cor varia de rósea clara a cinza-azulada. É constituído por quartzo, feldspato alcalino, plagioclásio, muscovita, biotita. Geotecnia: encontra-se na unidade 04 – Solos hidromórficos. Esta unidade geotécnica agrega solos sedimentares de diversas classes (solos em planícies com micro-relevo – planossolos; solos em depressões – gleiss; solos aluviais). Ocorre em áreas de cotas baixas, com relevo plano, nível d'água superficial e más condições de drenagem. A estratigrafia é composta de material de textura variada, de argilas e areias, que podem ocorrer em forma combinada ou intercalada, com coloração escura, cinza ou cinza-esverdeado. A ocorrência de espessas camadas de “argila mole” (ocorrência típica na zona norte de Porto Alegre, onde se apresenta superficial, com espessuras que variam entre 5 e 10 m) constitui-se em limitação a implantação de obras de engenharia. O algarismo freqüente destas áreas constitui-se em outra limitação à ocupação urbana.

Micro-clima.

O projeto terá como foco de atenção o conforto térmico através da utilização de massas térmicas e ventilação. Desta forma, o sistema de aberturas irá cumprir duas finalidades: ventilar a edificação no verão e ser passível de isolamento térmico no inverno. Sabe-se que Porto Alegre apresenta clima subtropical úmido com temperatura média de 19,2 graus. Nos meses de Janeiro a Março, ocorrem as maiores temperaturas e também estiagem. As chuvas e o frio ocorrem no outono e no inverno acarretando índices altíssimos de umidade relativa do ar. O vento torna-se constante e, por vezes, incômodo, o que merece maior atenção na realização de projetos para a terceira idade.



ao lado,
marcado em
vermelho o terreno,

6. Condicionantes Legais

Código de Edificações de Porto Alegre.

Escadas – (Art. 72) construídas em material resistente ao fogo quando servirem à mais de 2 pavimentos.

Rampas – (Art. 82) a declividade máxima para pedestres é 10%, quando acompanhada de escada; patamares (mínimo 1,10m) são obrigatoriamente sempre que houver mudança de direção ou quando a altura a vencer for superior a 3,7m;

Para portadores de deficiência física, inclinação 8,33%.

(Art. 89) As rampas deverão ser dotadas de guardas e corrimãos.

Corredores – os corredores principais deverão atender as seguintes condições:

- Ter pé direito mínimo de 2,20m;

- Ter largura mínima de 1,10m;

- Ser livres de obstáculos como caixas de coleta, lixeiras, telefones públicos e extintores de incêndio, a serem colocados em nichos ou locais apropriados.

Anexo 11.1 – Padrões para dimensionamento do reservatório de consumo determina que devem ser calculados 50L/pessoa e 1 pessoa para 7m² de área de “sala”.

Anexo 12 – dimensionamento do compartimento geral para depósito de lixo determina que devem ser calculados para área total construída de edificação entre 2000m² e 3000m², a dimensão mínima do compartimento de 3m², largura 1,20m e pé direito 2,20m. Para compartimentos entre 1000m² e 2000m², a área deve ser, no mínimo, 2m² e a largura, 0,80m e pé direito 2,20m. Para prédios não residenciais, poderão ser descontados da área total construída, aquelas destinadas a pilotis e estacionamentos.

PDDUA Porto Alegre

Terreno: Venâncio Aires, 901.

UEU 1052 SUBUEU 01

Recuo para ajardinamento: isento. Alinhamento: 7,10m do meio-fio.

Atividade: Mista 02 – Serviço com interferência ambiental de nível 2, sem restrição.

Porte sem limite.

Índice de aproveitamento: 1,9 (3,0 solo criado)

Regime volumétrico: Taxa de ocupação 90%. Altura máxima 52m. Base 9m. Divisa 18m.

De acordo com o PDDUA é possível construir 2382m² (IA = 1,9 e TO = 90%). A área construída está de acordo com esta determinação com o programa proposto, mas poderia se utilizar IA=3,0 (com o solo criado), se fosse oportuno inserir algum programa complementar.

Normas de proteção contra incêndio

Classificação da edificação quanto a sua ocupação / uso:

H2 – serviço de saúde e institucional: local onde pessoas requerem cuidados especiais por limitações físicas ou mentais.

Grau de risco: 4 (pequeno)

Considerando-se 1600m² < área total < 5000m², área pavimento > 800m² e 6m < h

6. Condicionantes Legais

NBR 9050/94. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

O projeto vai seguir os padrões técnicos fixados pela norma, relativos a:

1. acessibilidade;
2. parâmetros antropométricos;
3. acessos – sinalização;
4. circulação – larguras mínimas, manobras de rotação, dimensionamento de corredores, rampas e escadas;
 - corredores: largura mínima 1,20m para circulação de uma pessoa e uma cadeira de rodas – largura mínima 1,50m para circulação de duas cadeiras de rodas;
 - rampas: dimensionamento

Inclinação máxima de cada segmento de rampa %	Desníveis máximos de cada segmento (d)	Números máximos de segmentos de rampa (n)	Comprimentos de cada segmento de rampa
5,00 (1:20)	1,500	-	30,00
6,25 (1:16)	1,000 1,200	14 12	16,90 19,20
8,33 (1:12)	0,900	10	10,80

- devem ser instalados corrimãos e guarda-corpos nos dois lados de escadas e rampas.

5. Portas

- as portas devem ter largura mínima livre de 80cm;
- portas de sanitários e vestiários devem abrir para fora e possuir barra horizontal para facilitar o fechamento;
- a menor dimensão na frente de elevadores é 1,50m

6. Sanitários – larguras mínimas, raios de giro cadeira de rodas e barras de apoio

7. Dimensionamento de equipamentos

NBR 9077/93 Saídas de emergência em edifícios

Esta norma fixa condições a fim de que a população de um edifício possa abandoná-lo, em caso de incêndio, protegida em sua integridade física e visa permitir o fácil acesso dos bombeiros para o combate ao fogo e a retirada da população. Em locais onde pessoas requerem cuidados especiais por limitações físicas ou mentais, é obrigatório: rampas, elevadores de emergência (se a altura ultrapassar 12m); áreas de refúgio (para altura superior a 6m); alarme de incêndio; sinalização de saída e acesso sem obstáculos.

Normas de provedores de serviço de eletricidade, telefone, água.

O projeto irá seguir as normas estipuladas por:

- DMAE (código de instalações prediais de água e esgoto Decreto 9369/88 DMAE)
- CEEE

Portaria 810/89 da ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) – Normas de funcionamento de casas de repouso, clínicas geriátricas e outras instituições destinadas ao atendimento de idosos.

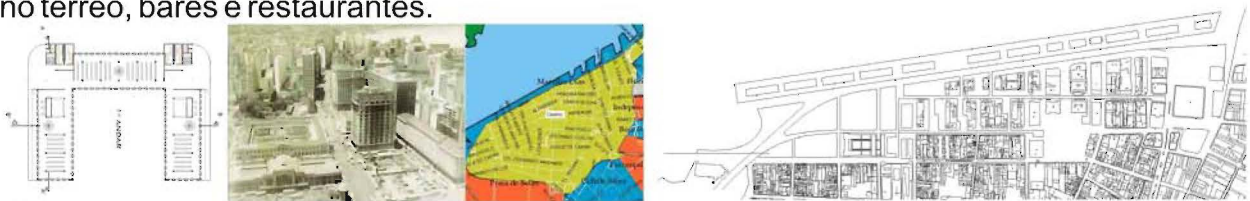
Portfólio

P1

Andréa Soler Machado

Projeto Inundações. Trata-se de um projeto, no qual a utopia se torna realidade, caracterizando um confronto entre uma Porto alegre real e uma Porto alegre ideal. O ponto de partida é a enchente de 1941, ocasião na qual pode-se observar Porto Alegre inundada, onde os deslocamentos se dariam por canais a exemplo de Veneza.

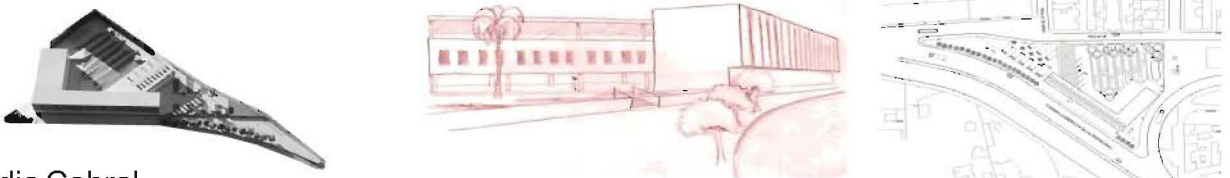
O terreno, na região central da cidade, foi explorado em função desta localização privilegiada. Ali foi proposto um complexo cultural, abrangendo salas multiuso, biblioteca, além de comércio no térreo, bares e restaurantes.



P2

Paulo Roberto de Almeida e Eliane Sommer

Casa do Estudante. Em terreno triangular, localizado entre a Loureiro da Silva e a Avaí, em Porto Alegre. A edificação, conta com acesso coberto e pátio interno, além de tratamento do espaço aberto público, a fim de melhorar as condições ambientais do local. São dois pavimentos nos quais se desenvolvem os programas, entre eles: dormitórios, refeitórios, lavanderia, salas de leitura, sanitários coletivos, sala de jogos e estares.



P3

Cláudia Cabral

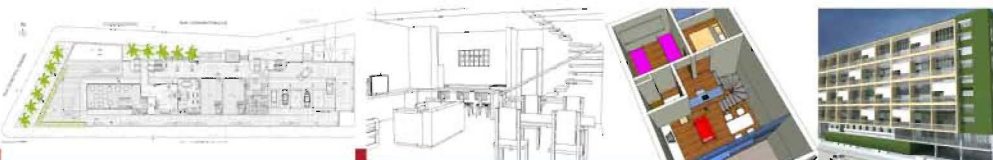
A disciplina propõe a resolução arquitetônica de uma seqüência de 6 “casas ateliês”, em condições ambientais urbanas. O terreno situa-se no centro de Porto Alegre, na Rua General Auto. Como solução construtiva, foi proposto o uso de paredes portantes entre as casas e o uso de laje roth apoiada sobre estas vencendo o vão que corresponde à largura da casa. Para tirar partido desta solução e aproveitá-la formalmente, os pavimentos são distribuídos em meios níveis.



P4

Silvio de Abreu e Luiz Stahl

Trata-se do projeto de uma edificação mista, com pavimentos residenciais e térreo comercial, vagas de estacionamento no subsolo e no térreo. Disciplina na qual os condicionantes legais são analisados e aplicados. LU, através do uso do Código de Edificações de Porto Alegre e do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental.



Portfólio

P5

Cesar Dorfman e Luis Carlos Macchi Silva

O projeto trata da intervenção no cais do porto de Porto Alegre. Dentro do contexto do plano Portais da Cidade, foi desenvolvida a proposta de substituição de um dos armazéns, não tombado, que se localiza em frente à estação de Trensurb Mercado Público, para a realização de um terminal hidroviário. O projeto seguiu os alinhamentos dos armazéns, respeitando a volumetria do contexto e se ligou por passagem subterrânea até a Estação Mercado e a praça em frente ao Mercado Público.



P6

José Luiz de Mello Canal, Claudio Calovi Pereira e Glenio Vianna Bohrer

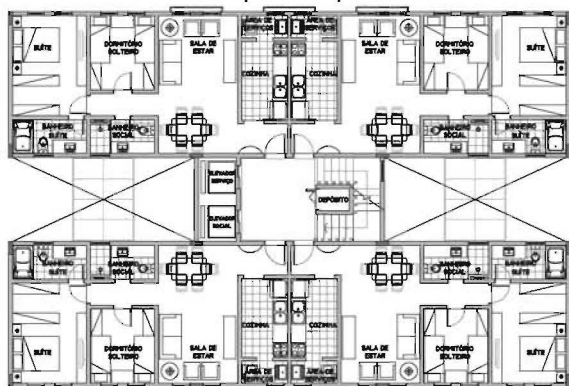
A proposta foi o desenvolvimento do anteprojeto do Concurso Público Nacional de Anteprojetos de Arquitetura para o Centro de Informação do Comperj em Itaboraí – RJ. Desta forma, foi adaptado o edital para as limitações acadêmicas, e tornou-se possível o conhecimento do funcionamento de um concurso público.



P7

Eduardo Galvão e Fabio Bortoli

A disciplina propôs “um modelo alternativo de construção da cidade, onde a introversão, o distanciamento e as cercas e os muros monofuncionais sejam substituídos pela extroversão, pela proximidade e pela utilidade dos elementos de controle”. Com altura máxima de 21m. A idéia surge como uma crítica ao que está sendo construído hoje, nas proximidades do Shopping Iguatemi em Porto Alegre. No projeto, foi feito o uso da área de estacionamento do próprio shopping, no alinhamento do terreno, permitindo a continuidade do uso internamente. A proposta se constitui de edificações mistas e o térreo comercial voltado para a parte interna e externa gerando animação.

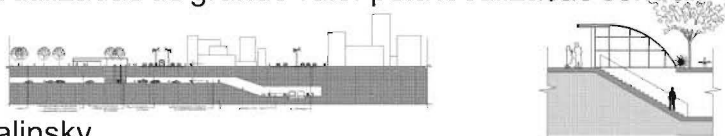


Portfólio

U1

Carlos Ribeiro Furtado e Maria Almeida

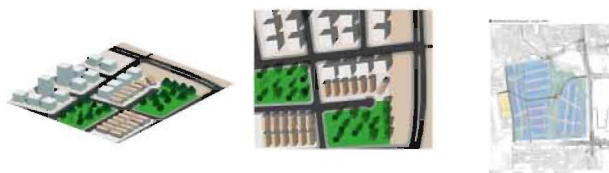
Nas proximidades da rodoviária de Porto Alegre, este projeto se propõe a realizar uma revitalização. Organizando os fluxos de veículos e pedestres e possibilitando o aproveitamento de áreas subutilizadas de grande valor pela localização central.



U2

Cláudio Ugalde e Rogério Malinsky

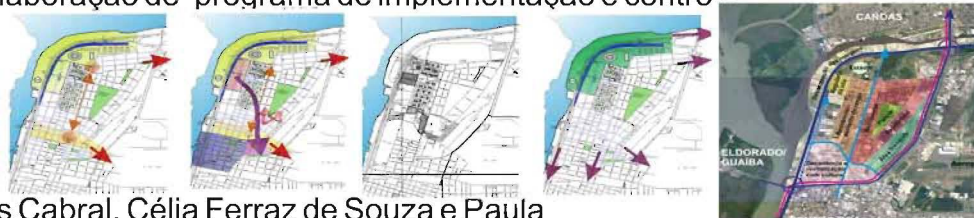
Proposta de parcelamento do solo para a implantação de uma comunidade residencial, em terreno localizado em Porto Alegre, com a previsão de localização, além dos lotes habitacionais, de lotes (áreas) para equipamentos e serviços complementares. A proposta foi lançada a partir de estudos de viabilidade urbanística e contou com os seguintes usos: habitação, lazer / recreação, educação, comércio, serviços e equipamentos sociais.



U3

Romulo Krafta e Rogério Malinsky

O trabalho se desenvolve baseado nos bairros Humaitá e Farrapos, na zona norte da cidade de Porto Alegre, RS, Brasil. Contempla a elaboração de planos e projetos urbanísticos em escala municipal, bem como estratégias e instrumentos de implementação. O caminho percorrido é apresentado: identificação de elementos da estrutura espacial urbana, análise da sua dinâmica segundo parâmetros sócio-espaciais especificados, formulação de objetivos e metas de curto, médio e longo prazos que articulem o estado inicial do sistema, as possibilidades espaciais, expectativas sociais e perspectivas de desenvolvimento; elaboração de proposições urbanísticas que encaminhem o sistema na direção dos objetivos previamente elaborados; avaliação do efeito provável das proposições sobre a qualidade espacial urbana, reconhecimento de relações entre estrutura espacial e formas urbanas específicas; elaboração de programa de implementação e controle.



U4

Gilberto Flores Cabral, Célia Ferraz de Souza e Paula

A orla de Porto Alegre, com destaque para a área de aterro, caracterizada pelos vazios urbanos e pela falta de atrativos, recebe, nesta proposta, locais destinados à cultura, lazer e esportes em





Histórico Escolar

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2009/1	TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO (ARQ01021)	U	-	Matriculado	24
2008/2	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA (ENG03016)	U	B	Aprovado	2
2008/2	ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS (ARQ01019)	U	B	Aprovado	4
2008/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VII (ARQ01020)	C	C	Aprovado	10
2008/2	URBANISMO IV (ARQ02006)	C	C	Aprovado	7
2008/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II (ARQ01015)	A	A	Aprovado	2
2008/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VI (ARQ01016)	C	C	Aprovado	10
2008/1	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS (ARQ01018)	U	B	Aprovado	2
2007/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II (ARQ01015)	B	FF	Reprovado	2
2007/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B (ENG01175)	U	C	Aprovado	4
2007/2	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA (ARQ01017)	U	B	Aprovado	2
2007/2	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA (ARQ02005)	A	B	Aprovado	4
2007/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI (ARQ01016)	C	FF	Reprovado	10
2007/2	URBANISMO III (ARQ02004)	D	B	Aprovado	7
2007/1	ACÚSTICA APLICADA (ENG03015)	A	A	Aprovado	2
2007/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I (ARQ01014)	A	A	Aprovado	2
2007/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A (ENG01174)	U	B	Aprovado	4
2007/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA (ARQ02213)	A	A	Aprovado	4
2007/1	PROJETO ARQUITETÔNICO V (ARQ01013)	B	C	Aprovado	10
2007/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II (ARQ01012)	B	C	Aprovado	2
2007/1	URBANISMO II (ARQ02003)	B	A	Aprovado	7
2006/2	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A (ENG01173)	U	A	Aprovado	4
2006/2	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A (ENG04482)	U	A	Aprovado	4
2006/2	PROJETO ARQUITETÔNICO IV (ARQ01011)	A	C	Aprovado	10
2006/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C (ENG01176)	U	B	Aprovado	4
2006/2	URBANISMO I (ARQ02002)	D	B	Aprovado	6
2006/1	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS (ENG01129)	U	B	Aprovado	4
2006/1	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES (ENG01170)	U	B	Aprovado	4
2006/1	PROJETO ARQUITETÔNICO III (ARQ01009)	C	B	Aprovado	10
2006/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B (ENG01172)	U	B	Aprovado	4
2006/1	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO (ARQ02001)	A	A	Aprovado	4
2005/2	FOTOGRAFIA APLICADA À ARQUITETURA (ARQ03018)	B	A	Aprovado	6
2005/2	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES (ARQ01010)	U	B	Aprovado	4
2005/2	PROJETO ARQUITETÔNICO II (ARQ01008)	B	C	Aprovado	10
2005/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS (ENG01169)	A	C	Aprovado	4
2005/1	DESENHO ARQUITETÔNICO III (ARQ03014)	BB	C	Aprovado	3
2005/1	EVOLUÇÃO URBANA (ARQ02201)	A	A	Aprovado	6
2005/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS (IPH02217)	A	A	Aprovado	4
2005/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS (ENG01139)	B	C	Aprovado	4
2005/1	PROJETO ARQUITETÔNICO II (ARQ01008)	C	D	Reprovado	10
2005/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A (ENG01171)	U	B	Aprovado	4
2004/2	ARQUITETURA NO BRASIL (ARQ01005)	U	B	Aprovado	4
2004/2	DESENHO ARQUITETÔNICO II (ARQ03012)	BB	C	Aprovado	3
2004/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III (ARQ01004)	A	A	Aprovado	2
2004/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II (ARQ03013)	C	B	Aprovado	3
2004/2	MECÂNICA PARA ARQUITETOS (ENG01139)	A	D	Reprovado	4
2004/2	PROJETO ARQUITETÔNICO I (ARQ01007)	B	A	Aprovado	10
2004/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I (ARQ01006)	A	C	Aprovado	2
2004/1	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS (MAT01339)	U	C	Aprovado	6
2004/1	DESENHO ARQUITETÔNICO I (ARQ03009)	A	B	Aprovado	3
2004/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II (ARQ01003)	A	B	Aprovado	2
2004/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I (ARQ03010)	A	A	Aprovado	3
2004/1	INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA (INF01210)	M	B	Aprovado	4
2004/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II (ARQ03011)	A	B	Aprovado	9
2004/1	LINGUAGENS GRÁFICAS II (ARQ03008)	A	B	Aprovado	3
2004/1	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO (ARQ02020)	A	B	Aprovado	2
2003/2	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA (ARQ03004)	AA	B	Aprovado	4
2003/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I (ARQ01001)	A	A	Aprovado	2
2003/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I (ARQ03007)	A	B	Aprovado	9
2003/2	LINGUAGENS GRÁFICAS I (ARQ03003)	B	A	Aprovado	3
2003/2	MAQUETES (ARQ03005)	AA	A	Aprovado	3
2003/2	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA (ARQ03006)	A	A	Aprovado	3

Fontes de Informação

Bibliografia:

QUALHARINI, Eduardo L.; ANJOS, Flavio C. O projeto sem barreiras. Niterói: EDUFF, 1997.

ORNSTEIN, Sheila; CAMBIAGHI, Silvana. Como construir: banheiros com acessibilidade para pessoas portadoras de deficiência física e idosos. Revista Técnica: PINI nº 75, p.90-94, jun2003.

CANÔAS, Cilene Swain. A condição humana do velho. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1985.

HADDAD, Eneida Gonçalves de Macedo. A ideologia da velhice. São Paulo: Cortez, 1986.

DORNELES, Vanessa Goulart; BINS ELY, Vera Helena Moro. Áreas livres acessíveis para idosos. Paisagem Ambiente: ensaios – n. 22. São Paulo: FAU, 2006.

FRANK, Eduardo. Vejez arquitectura y sociedad. Argentina: Nobuko, 2003.

SCHMUNIS, Eduardo; DI VÉROLI, Débora. Arquitectura y envejecimiento – hacia um habitat inclusivo. Argentina: Nobuko, 2008.

Normas:

Lei Complementar nº 284/92 – Código de Edificações de Porto Alegre. 7ª Ed. – CORAG. 2004.

Lei Complementar nº 420/1998 – Código de Proteção contra Incêndio de Porto Alegre. 5ª Ed. CORAG. 2005.

Lei complementar nº 43. Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Porto Alegre.

ABNT NBR 9050. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 2004.

ABNT NBR 9077. Saídas de emergência em edifícios. 2001.

Decreto Estadual Nº 23.430/74. Código Sanitário do Estado do Rio Grande do Sul. 1974.

Decreto nº 5130. Estatuto do Idoso. 2004.

Internet:

<http://www.ibge.com.br>

<http://www.lardosvelhos.org.br>

<http://www.lavierose.com.br>

<http://www.observapoa.palegre.com.br>

<http://www.portoalegre.rs.gov.br>

<http://www.sesc-rs.com.br/maturidade/clubes/index.htm>

<http://www.scp.rs.gov.br/atlas/default.asp>

Entrevistas:

Lar Maurício Seligman – Contato: Pablo (gerente geral)

CCI "Adalgisa de Paula Ferreira - Vovó Ziza" (Campo Grande - MS) – Contato: Marisa Righetti (usuária)

SESC Redenção (Clube Maturidade Ativa) – Contato: Eiji Shinotsuka